



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

IANA MARIA PEREIRA LOURENÇO

**AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas
docentes no Município de Campina Grande/PB**

CAMPINA GRANDE - PB
2018

IANA MARIA PEREIRA LOURENÇO

**AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas
docentes no Município de Campina Grande/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal da
Paraíba, curso de Pedagogia à Distância,
como requisito para obtenção do título de
Pedagoga, sob a orientação da Prof^aMs.
Miriam Espíndula dos Santos Freire.

CAMPINA GRANDE- PB
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L892a Lourenco, Iana Maria Pereira.

AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: " concepções e práticas docentes no Município de Campina Grande/PB" / Iana Maria Pereira Lourenco. - João Pessoa, 2018.
30f.

Orientação: Miriam Espíndula dos Santos Freire.
Monografia (Graduação) - UFPB/EAD.

1. Afetividade. Educação Infantil. Aprendizagem. I.
Freire, Miriam Espíndula dos Santos. II. Título.

UFPB/BC

IANA MARIA PEREIRA LOURENÇO

AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância do educador no desenvolvimento afetivo da criança assistidas em creche no município de Campina Grande/PB

BANCA EXAMINADORA

Miriam Espíndula dos Santos Freire

Prof^ª. Ms. Miriam Espíndula dos Santos Freire
(Orientadora)

Prof^ª. Ms. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos
Examinadora

Prof^ª. Ms. Nathália Fernandes Egito Rocha
Examinadora

CAMPINA GRANDE/PB
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por te abençoado a minha vida com saúde, paz e pessoas maravilhosas que acompanham minha trajetória de perto.

A minha base que é a minha família, principalmente a minha filha Ingrid Thayse Pereira Lourenço Agra que sempre me incentivou e esteve comigo durante todo esse percurso. A minha mãe Antônia Pereira de Lima, meu pai Lourival Lourenço meu irmão Alexandro Pereira Lourenço que sempre estiveram ao meu lado para tudo.

Agradeço também ao meu genro Gustavo Lima do Nascimento que se tornou um filho para mim e me ajudou bastante no percurso final do meu curso com toda ajuda e apoio. Ao meu gato Mingau por me trazer alegria e por me fazer companhia durante o último ano.

Agradeço a minha orientadora Miriam Espíndula, por ter me orientado e me ajudado nessa etapa final do meu curso.

As minhas colegas de trabalho por terem participado de meu questionário e tornar possível à realização desse trabalho.

Por último, agradeço a todos aqueles que se fizeram presente de alguma forma na minha vida e deixaram suas marcas nela.

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar a importância do professor da educação infantil no desenvolvimento da afetividade. Trata-se de pesquisa qualitativa, cujo instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, o qual foi aplicado com professoras dos níveis maternal I e II de uma creche localizada no município de Campina Grande/PB. Dessa forma, foi possível identificar a importância que as professoras dão para a afetividade e quais são suas motivações para o trabalho na educação infantil. Foi analisada também a forma como é trabalhada a afetividade com as crianças da creche e como é realizado o processo adaptativo durante o ano letivo. Além disso, foi feita uma análise acerca da opinião desses profissionais sobre a ligação afetiva das crianças com seus pais. Foi possível verificar que boa parte das professoras questionadas apresentam uma identificação essencial para se trabalhar na educação infantil. Além disso, através desse trabalho foi possível analisar melhor as relações afetivas entre as crianças e seus pais sob o olhar das professoras da creche, mostrando que essas profissionais devem, muitas vezes, ter um papel materno para com alunos que não possuem um bom relacionamento afetivo dentro de casa.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the importance of the teacher of the kindergarten in the development of affectivity. It is a qualitative research, whose instrument used for data collection was a questionnaire, which was applied with teachers of maternal levels I and II of a nursery located in the city of Campina Grande / PB. So, it was possible to identify the importance that teachers give to affectivity and what are their motivations for work in early childhood education. It was also analyzed the way affectivity is worked with daycare children and how the adaptive process is carried out during the school year. In addition, an analysis was made of the opinion of these professionals about the affective attachment of children to their parents. It was possible to verify that most of the teachers questioned present an essential identification to work in the education of children. The adequate physical structure are presented as difficulties of the work of the children's education, however, the teachers questioned showed that they implement activities that are of great help for the process development. In addition, through this work it was possible to better analyze the affective relationships between children and their parents under the eyes of day care teachers, showing that these professionals should often play a maternal role towards students who do not have a good affective relationship inside home

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 METODOLOGIA	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A importância da afetividade no desenvolvimento da criança	11
2.2 Considerações sobre a educação infantil	14
2.3 O educador infantil e a afetividade	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
3.1 A afetividade na visão das professoras	21
3.2 A forma de trabalho da afetividade na Educação Infantil	23
3.3 A relação familiar no processo da afetividade	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	34

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano está articulado diretamente à nossa imersão no mundo social que se dá nos primeiros anos de vida. O que aprendemos e a forma como aprendemos quando de nossas primeiras experiências escolares e sociais são fundamentais para o desenvolvimento futuro de nossas habilidades, percepções e convívio social.

Nas creches e pré-escolas, temos todos os dias, a oportunidade de trabalhar com sensações, interações, condições materiais e imateriais que contribuem para desenvolvimento das crianças. Fato observado na caminhada de quinze anos de efetivo trabalho na educação infantil, o qual também impulsionou a escolha do tema do referido estudo.

O estudo da primeira infância tem propiciado os mais significativos avanços para a compreensão quanto à influência de acontecimentos infantis no comportamento e no ajustamento (ou desajustamento) de crianças maiores, adolescentes e adultos. Existe um alto índice de concordância entre os estudiosos que trabalham com crianças que a “ligação afetiva” inicial influenciará o desenvolvimento do bebê. Ligação esta que se inicia com a convivência do latente com sua mãe.

Podemos afirmar que, muito do que acontece durante o primeiro ano de vida do ser humano, visto que o desenvolvimento emocional começa desde o primeiro ano de vida, é essencial à saúde mental da criança. Assim sendo, a afetividade assume um papel de extrema relevância, devendo estar incluída como aspecto inseparável do desenvolvimento físico e intelectual da criança. Tal fato nos impulsiona a questionar: Qual a importância do educador no desenvolvimento afetivo da criança assistidas em creche no município de Campina Grande/PB?

De acordo com Saltini (1999), além do conhecimento de conteúdos e técnicas, as escolas deveriam entender de seres humanos e de amor, posto que, lidar com sonhos, fantasias, símbolos, afetos e dores contribui para o desenvolvimento integral do ser humano.

Esperamos dessa forma, lançar um olhar acerca do trabalho pedagógico dos educadores da educação infantil quanto à importância da relação educador-criança para o processo de desenvolvimento afetivo, visto que a entrada da criança em uma creche ou escola representa um marco, uma mudança na vida desta e de sua mãe. A instituição escolar que a recebe deve estar atenta a este momento específico, o qual representa certa ruptura da relação da criança com os pais e seu lar. Os profissionais devem perceber que não bastava integração, interação e adaptabilidade da criança neste novo espaço tempo, é imprescindível a consolidação dos vínculos afetivos para que o processo de desenvolvimento da criança aconteça a contento.

A instituição escolar é um dos grupos sociais que, por mais longo tempo mantém contato sistematizado com indivíduos em desenvolvimento, donde a sua responsabilidade em favorecer o processo de evolução através da ação integrativa de todos os aspectos do viver com finalidade de assegurar a consistência e o equilíbrio pessoal (NOVAES, 1982).

Diante do exposto, o objetivo do estudo é analisar a importância do educador no desenvolvimento afetivo da criança assistidas numa creche do Município de Campina Grande/PB. Para tanto, iremos identificar as percepções das professoras acerca da afetividade na educação infantil; compreender a importância da interação afetiva educador-criança no processo de aprendizagem; descrever os fatores que contribuem para uma boa interação entre educadores e crianças, de forma a esclarecer as implicações e repercussões no processo de desenvolvimento.

Tendo em vista os objetivos do estudo, optou-se por adotar uma metodologia qualitativa do tipo descritiva, na qual iremos utilizar como procedimentos para coleta dos dados um questionário. Os sujeitos da pesquisa foram seis professoras que atuam no maternal I e II.

O texto foi organizado de forma que iremos apresentar uma pequena introdução sobre o tema, em seguida iremos descrever a metodologia adotada na pesquisa, o referencial teórico, as análises e conclusões.

1 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, tendo em vista que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo deste tipo de pesquisa (PRODANOV, 2013). Na pesquisa qualitativa o ambiente natural, em nosso caso, uma creche do Município de Campina Grande/PB, é a “fonte direta dos dados” e o “pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo” (PRODANOV, 2013, p. 70).

A pesquisa será do tipo descritiva de caráter qualitativa, cujos os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. A coleta dos dados será feita através de questionários que possibilitem identificar a opinião de profissionais que estão em constante contato com os alunos.

A escolha do questionário foi feita por possibilitar que as professoras possam dar sua opinião de forma mais rápida e precisa. Além disso, buscou a utilização de um questionário pelo fato de dar maior liberdade e segurança para as professoras, em virtude ao anonimato conferido a esse tipo de pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003)

Os sujeitos da pesquisa foram seis professoras da Creche Vânia Figueiredo, localizada no Município de Campina Grande/Paraíba. As professoras exercem suas funções nos níveis maternal I e II. Elas foram selecionadas pelo fato de ter contato direto com crianças que já conseguem se expressar e de certa forma demonstrar a afetividade, o que seria inviável em alunos do berçário.

A Creche Vânia Figueiredo está localizada no Bairro do Tambor, e conta com funcionamento nos turnos matutino e vespertino. Atualmente, a creche se encontra com as seguintes dependências:

- Área livre;
- Banco de areia;
- Pátio coberto;

- Quatro salas de aula e dois berçários;
- Uma sala de estimulação e dois dormitórios;
- Uma rouparia;
- Um refeitório e duas cozinhas;
- Uma lavanderia;
- Três sanitários de crianças e dois sanitários de adultos;
- Uma sala de direção.

A instituição conta com 100 crianças matriculadas e 35 funcionários, sendo distribuídos da seguinte forma: dez professores de berçário, seis professores de maternal I e três professores de maternal II, cinco cozinheiras, uma secretária, uma diretora, um vigia, dois porteiros, duas lavadeiras, e quatro funcionários de apoio.

A pesquisa será feita através da análise de três vertentes principais, são elas:

- A afetividade na visão das professoras;
- A forma de trabalho da afetividade na Educação Infantil;
- A relação familiar no processo da afetividade.

Sendo assim, é possível analisar de forma geral como é dado o processo de construção do comportamento afetivo das crianças, desde a relação com os familiares em seus primeiros anos de vida até a forma que ela é trabalhada pelas professoras, uma vez que a afetividade é um processo contínuo de aprimoramento que é dado, principalmente, nos primeiros anos de vida da criança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1A importância da afetividade no desenvolvimento da criança

A infância é um período da vida humana em que são formadas as formas de pensar e viver, que são influenciadas pelos seus contatos pessoais, tanto na escola quanto na família. Segundo Ariès (1973), a infância é um fenômeno histórico e não necessariamente natural, onde as características da criança podem ser esquematicamente delineadas pela dependência ao adulto em troca de proteção.

A afetividade é definida por muitos autores como sendo o ato de realizar algo com afeição, simpatia, amizade, amor, sentimento e paixão, sendo esses os elementos básicos da afetividade. Porém é possível encontrar a definição de afeto através da atenção, do respeito ao próximo, do carinho e do acolhimento. Para Taille (1992), a afetividade é manifestada

Quando se trata de analisar o domínio dos afetos, nada parece haver de muito misterioso: a afetividade é comumente interpretada como uma "energia", portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço (TAILLE, 1992, p. 65).

Em síntese, pode-se afirmar que a afetividade é um processo intrínseco ao ser humano que vem sendo desenvolvido desde a sua infância através de motivações. As ações do ser humano são motivadas pelo interesse a um objeto ou uma situação que se acrescentam cada vez mais com o desenvolvimento intelectual. O afeto é construído a partir do conhecimento e no processo de educação do ser humano.

Sendo assim, as influências afetivas que rodeiam as crianças são desenvolvidas nos primeiros anos de sua existência, como afirmado por Wallon

(2007), mostrando que o primeiro comportamento psíquico da criança é do tipo afetivo, pois a criança revela, desde as primeiras semanas, uma sensibilidade afetiva.

E isso é mais uma vez reforçado por Wallon (2007) pelo fato de que é contra a natureza humana tratar a criança fragmentariamente. Ou seja, desde os primeiros anos de vida a criança é tratada com um lado emotivo muito grande. E é através da afetividade que o indivíduo acessa ao mundo simbólico, pois é através dos desejos, intenções e motivos que mobilizam a criança na seleção de atividades e objetos.

É nesse contexto social que é desenvolvida a afetividade da criança, uma vez que é na base familiar que a criança tem sua primeira vivência e suas primeiras relações afetivas. Entretanto, é no ambiente escolar que esse processo é desenvolvido, tornando-se rico e significativo para cada ser, uma vez que a educação familiar somada à aprendizagem escolar irá contribuir na formação da criança. Podendo reforçar essa ideia por Lopes (2010), quando afirma que,

Ao lado da família, a escola assume o papel da educação formal. E se a educação familiar for embasada no afeto e no respeito e a educação formal seguir a mesma linha de equilíbrio e afetividade, facilitando a adaptação de características sociais, formando cidadãos reflexivos, críticos e participativos, provavelmente estará preparando o indivíduo não apenas para o trabalho, mas contribuindo com a sua formação como pessoa, de equilíbrio e preparo para a vida em todos os seus aspectos (LOPES, 2010, p. 16).

Nesse contexto, temos que o desenvolvimento é um processo contínuo, e o meio no qual o indivíduo está inserido é de extrema importância para tal, uma vez que as emoções serão vinculadas por ações que se iniciam na família e continua em desenvolvimento dentro da escola. De maneira geral, a criança não nasce com a afetividade, essa junto com a inteligência são formadas de acordo com o meio social do qual estão inseridas (Lopes, 2010).

Sendo assim, Lopes (2010) ainda afirma que no início da formação educacional da criança, ela está indo para a escola aprender e de certa forma ser criada. Nesse sentido, o professor apresenta grande responsabilidade enquanto formador, uma vez que esse exercerá um papel imprescindível, contribuindo de forma positiva ou negativa no processo de ensino e aprendizagem.

Içami Tiba (1998) também se refere a esse problema afirmando que a maioria dos professores em atividade não apresentam no seu currículo profissional a capacitação necessária para exercer o papel de formador. Isso se dá pela crescente dificuldade em lidar com o aluno, uma vez que algumas escolas estão enraizadas a conceitos antigos perante uma nova sociedade.

As relações desenvolvidas entre o professor e um aluno são de extrema importância no processo de aprendizagem da educação infantil. São muitos os casos em que o professor é até mesmo considerado pela criança como um membro de sua família. Isso ocorre devido à proximidade diária do professor de educação infantil e por ser um dos primeiros contatos da criança com o universo educacional.

Esse pensamento de Krueger (2002) ressalta a importância da curiosidade para o aprendiz, uma vez que essa pode ser desenvolvida através de relações de afetividade, fazendo com que a criança se sinta amada, aceita, acolhida e ouvida.

O professor tem função primordial no acompanhamento do desenvolvimento da criança ao universo da busca e do interesse. A postura desse profissional deve manifestar na percepção e na curiosidade da criança que diferem o seu pensamento e o modo de sentir o mundo a cada idade (KRUEGER, 2002).

Nesse contexto, temos que a aprendizagem é um processo que apresenta efeitos sobre as mudanças comportamentais no indivíduo. Tais efeitos podem ser observados nas novas experiências que são construídas através de fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. O professor entra nesse processo como um mediador, com liberdade de intervenção que promove aprendizagens, com diálogo, colaboração e criatividade (MICHELS, 2010).

Um educador que não apresenta um trabalho afetivo, com emoção, pode causar uma série de efeitos não só aos alunos como a si mesmo. Segundo Lopes (2010), prejuízos emocionais, desgaste físico e psicológicos podem impactar no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Dentro desse enfoque, o trabalho com criança passa a exigir que o educador tenha uma competência polivalente, o que equivale dizer que cabe ao educador desenvolver sua percepção no que se refere ao trabalho pedagógico com esta etapa da educação. O educador deve ser um especialista para atender a criança, conhecer

os processos biopsicossociais pelos quais ela se desenvolve e as formas mais apropriada para promover tais processos.

2.2 Considerações sobre a Educação Infantil

A infância é um período especial quando se pensa no processo de desenvolvimento humano. Neste, prioriza-se o cuidado, proteção e fiscalização, posto que as crianças estão construindo suas percepções de mundo. De acordo com Oliveira (2001), tradicionalmente, o cuidado e educação de criança pequena foram entendidos como aqueles assumidos pela família. Contudo, ao longo da história essa percepção foi sendo alterada junto com os estudos sobre a infância.

Faria (2002) destaca que na virada dos séculos XVIII para o XIX, quando da organização da sociedade burguesa, é que as crianças passaram a ser percebidas como seres sociais com necessidades próprias, dignas de atenção familiar e social. Apesar da criança ser percebida como sujeito com direitos e deveres garantidos pela Constituição Federal/1988, observamos ainda nos dias de hoje: o abandono e o trabalho infantil; as crianças sujeitas a violência familiar e social, vítimas de maus tratos; em privação social, sujeitas à marginalidade e a marginalização; as que se tornam responsáveis por seus irmãos menores quando da necessidade dos pais de trabalharem para sustento da família, fato que os impede de vivenciar a infância etc. Enfim, o quadro ainda apresenta grave situação de vulnerabilidade sócio educativa, familiar e emocional.

Segundo Oliveira (2001), a idéia de educar crianças menores de 6 anos de diferentes condições sociais já era tratada por Comenius, pedagogo considerado o fundador da didática moderna. Para o referido teórico, a educação de crianças deveria utilizar matérias a partir de modelos e coisas reais de modo a auxiliá-las no futuro a fazerem aprendizagem abstratas.

A educação das crianças pequenas também recebeu grande influência do pensamento de Rousseau, importante filósofo do século XVIII, acerca do

naturalismo e das necessidades de a criança experimentar desde cedo coisas e situações de acordo com seu próprio ritmo (OLIVEIRA, 2001).

Pestalozzi, outro pedagogo pioneiro da reforma educacional, propôs modificações nos métodos de ensino e formulou procedimentos para treinamento de professores. Defendia que a educação deveria ocorrer em um ambiente natural e sob clima de disciplina estrita, mas amorosa, o que contribuía para o desenvolvimento do caráter infantil. Era também preocupado com a idéia de educação pelos sentidos, levou a idéia de Rousseau de prontidão e organização graduada de conhecimentos, do mais simples ao complexo (OLIVEIRA, 2001).

Maria Montessori (1870 – 1952), como uma das principais construtoras da idéia de uma educação infantil destacou-se com a criação de materiais adequados à exploração sensorial pelas crianças e específicos a cada objetivo educacional. Propôs ainda a diminuição do tamanho do mobiliário usado pelas crianças nas pré-escolas e miniaturização dos brinquedos na casinha da boneca (OLIVEIRA, 2001).

Campos(1993) diz que historicamente as duas modalidades de atendimento, creches e pré-escola, surgiram de contextos de demandas diversas. Os primeiros jardins de infância, precursores das pré-escolas de hoje, surgiram a partir de modelos desenvolvidos em outros países, voltados para crianças de famílias mais abastadas.

Oliveira(2001) considera que o atendimento institucional à criança pequena no Brasil e no mundo nasceram no século XVIII em resposta à situação de pobreza, abandono e maus tratos de crianças cujos pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas criadas pela Revolução Industrial, sendo este um fator decisivo das grandes mudanças ocorridas nos séculos XIX e XX. A industrialização mudou o local de trabalho da casa para fábrica, transformando, com isso, os espaços das casas das cidades e conseqüentemente da família, que não podia mais sozinha, preparar seus filhos para o trabalho e para a vida social. Era preciso entregar essa função a uma instituição que soubesse educar, não mais para a vida privada e do trabalho caseiro, mas para o trabalho no âmbito da vida pública.

O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégias para combater a pobreza e resolver problemas ligados a sobrevivência das crianças foi,

durante muito tempo, justificativa para a existência de atendimento de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais, precariedade de instalações, formação insuficiente de seus profissionais (PINTO, 2002).

Foi preciso todo um movimento histórico que possibilitou mudanças significativas na forma de conceber a criança e o modo como ela se desenvolve. A creche teve que superar a visão assistencial com que era identificada. Os próprios educadores apenas recentemente passaram a discutir a creche e construir concepções do que seria instituição educacional que trabalhasse com crianças desde o primeiro ano de vida por um longo período diário (PINTO, 2002).

Histórica e culturalmente o atendimento de crianças de zero a seis anos em creches vinha sendo efetuado e mantido por programas e políticas de assistência social (OLIVEIRA, 2001). A Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e, posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (Lei de nº 9.394/1996) explicitaram na legislação normativa que reflete a nova concepção: a inclusão da educação infantil como primeiro segmento da educação básica

No artigo 29 da LDB encontra-se especificado que a finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996)

Para alterarmos a concepção de educação assistencialista precisamos atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, percebermos as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças.

2.3 O educador Infantil e seu papel no desenvolvimento afetivo da criança.

A pedagogia tem-se beneficiado nos últimos anos das mais recentes descobertas da psicologia, psicanálise, antropologia e outros ramos do conhecimento e em especial ao que se refere à criança. Na creche a criança vai vivenciar suas primeiras experiências sociais, estabelecer relações para além do convívio familiar e procurar se adaptar ao convívio e as atividades inerente ao ambiente educacional.

Ao ingressar em uma instituição educacional a criança vai deparar-se com um novo mundo. É neste momento delicado para a criança, que o(a) educador(a) assume um papel relevante. A criança é apresentada a um mundo vasto, sistematizado através de uma lógica diferenciada da qual ela estava acostumada.

Cabe, portanto, ao educador promover apoio de forma a contribuir para o momento inicial de sua inserção no ambiente educacional, bem como no desenvolvimento afetivo e psicológico da criança. Para Winnicott (1985, p. 224) a tarefa de educador infantil tem dupla responsabilidade e oportunidade, visto que pode “dar assistência à mãe na sua descoberta das próprias potencialidades materiais e de assistir à criança [...] inevitáveis problemas psicológicos com que o ser humano se defronta”.

Enfatiza ainda o referido autor que, para desempenhar função tão delicada faz-se necessário uma pessoa resoluta e coerente em seu comportamento para com a criança, discernindo suas alegrias e mágoas pessoais, tolerante com suas incoerências e apta a ajudá-la no momento de necessidades especiais (WINNICOTT, 1985).

O educador deve possuir conhecimentos técnicos resultantes de sua formação e de uma atitude de objetividade em relação às crianças sob seus cuidados. Desta forma, cabe o educador proteger as crianças de suas próprias emoções fortes e agressivas, exercendo orientação necessária na situação imediata, quando da necessidade da criança em resolvê-los (WINNICOTT, 1985).

É tarefa do educador assegurar o fornecimento de atividades lúdicas satisfatórias para ajudar a criança a guiar suas próprias emoções para canais construtivos e para adquirir habilidades eficazes. Hillal (1985) afirma que a educação afetiva deve caminhar passo a passo com a educação intelectual, visando sempre a educação integral. Ela considera que nenhuma atividade infantil deve ser realizada sem que haja o devido respeito da utilização da afetividade

Dessa forma, verifica-se que a interação educador - criança é fundamental para um adequado desenvolvimento afetivo e intelectual. Assim, os primeiros educadores de uma criança desempenham um papel de extrema importância para a vida futura dessa criança, seja no aspecto como pessoa, quanto na vida escolar. Porém os educadores necessitam em primeiro lugar realizar um trabalho pessoal de autoconhecimento, do ponto de vista de auto estima e de auto realização tanto pessoal quanto profissional.

Referindo-se a esse problema, Lopes (2010) salienta que a formação do professor tem enfatizado a formação teórica, porém, sem a preocupação de articula à prática educacional, ou seja, de fornecer ao futuro professor, instrumentos para a intervenção da realidade concreta.

Sendo assim, a formação do professor requer necessariamente que seja oferecido espaço de construção e reflexão sobre sua formação e postura como profissional, de forma que estes possam ajustar sua didática às novas realidades da sociedade (LOPES, 2010).

Através de Rodrigues (1981) pode se assinalar que no processo de ensino aprendizagem a ausência de emoção e envolvimento afetivo é tão dramática que é comum ouvir-se, por toda parte e em todos os níveis de escolaridade, os alunos dizerem que a vida está lá fora, além dos muros da escola, como se a formação escolar fossem processos não existenciais, definitivamente apartados das naturais alegrias e dificuldades de viver.

Essa realidade vem demonstrando que o professor de hoje precisa atualizar-se constantemente, sem o que correrá o risco de não estar capacitado a articular o conhecimento escolar com os acontecimentos do dia-a-dia da sociedade.

Assim podemos dizer que o vínculo professor e aluno é o sustentáculo da vida escolar. Precisamos ter professores preparados, que estabeleçam uma parceria com os alunos, de forma que a escola venha cumprir seu papel de preparar crianças para viverem no mundo adulto, visto que nas teorias pedagógicas e no cotidiano escolar, a escola também é definida como meio que prepara para a vida (RODRIGUES, 1981).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar de forma clara a visão das professoras sobre o processo de desenvolvimento afetivo das crianças. As professoras selecionadas pertencem ao corpo docente de uma instituição de Educação Infantil, portanto apresentam conhecimento e experiência com crianças que estão no início de sua formação, tanto educacional quanto social.

O questionário realizado com as professoras conta com dez perguntas selecionadas para entender todo o contexto no qual os alunos estão inseridos e assim analisar de forma geral a influência da afetividade com essas crianças.

Inicialmente as perguntas possuem um caráter investigativo sobre o que pensam as professoras sobre a afetividade e no que está fundamentada a sua vontade em trabalhar com a Educação Infantil. A sua importância se dá pelo fato de que esses profissionais estão em contato direto com as crianças, então sua vontade de trabalhar e gostar do que está fazendo influencia diretamente na interação com as crianças e de certa forma como será trabalhado a afetividade com as crianças.

Procuramos observar também, o modo pelo qual o processo da afetividade é inserido no cotidiano dos alunos. Dessa forma, é possível analisar como as professoras inserem a questão da afetividade e como acontece o processo de adaptação dos alunos, uma vez que pode ser analisada a forma com a qual os alunos estão tendo contato com a afetividade.

Nesse contexto, são avaliadas as dificuldades de implementação de atividades que desenvolvam o processo afetivo das crianças, sejam por problemas técnicos, estruturais ou por faltas de recursos para a realização do trabalho. Além das dificuldades é possível analisar também a visão das professoras sobre as contribuições da afetividade no dia-a-dia do aluno.

Por fim, é feita uma análise acerca do papel familiar diante da questão do cuidado e da afetividade. Nesse contexto, é visto o comportamento afetivo dos pais com essas crianças e como é dada a separação da mãe com o filho quando ele é deixado na creche. Ainda no contexto familiar é possível verificar a herança das

características da mãe, tendo em vista que são elas que possuem maior contato com as crianças nos primeiros anos de sua vida.

A análise das informações será dada com base na opinião das professoras, portanto as divergências de ponto de vista dentro de alguns grupos podem ser visualizadas, mas em um contexto geral é possível verificar uma opinião em comum entre os docentes no que diz respeito ao processo afetivo das crianças da creche.

Outra variável importante nessa análise está relacionada a questões socioeconômicas da qual os alunos estão inseridos. Isso porque o bairro onde a creche está localizada apresenta um elevado índice de pobreza. Sendo assim, a pesquisa foi realizada com crianças que apresentam um contexto social de carência econômica. Os nomes das professoras foram preservados iremos identificá-las através das letras do alfabeto: PROFESSOR A, B, C, D, E e F.

3.1 A afetividade na visão das professoras

A proposta inicial é analisar a visão das professoras com a afetividade e qual a importância que é dada por eles no ensino da Educação Infantil. As primeiras perguntas do questionário são:

- Por que escolheu trabalhar na educação infantil?
- Fale sobre afetividade na educação infantil.

O objetivo dessas perguntas, como já foi dito, é analisar o que as professoras pensam sobre a afetividade. Nesse contexto, podemos dizer que grande parte das professoras apresentam uma identificação com aquilo que está fazendo. Muitos apresentam como respostas o fato de sempre ter gostado de criança e conseguir ter um bom relacionamento com elas.

Isso faz com que o processo afetivo das crianças da creche analisada seja muito bem acompanhado, uma vez que gostando do que fazem, as professoras podem demonstrar maior carinho e cuidado com as crianças, ao contrário do que

seria dado se as professoras apresentassem certo desgosto com aquilo que trabalham.

No que diz respeito a vontade de trabalhar com a educação infantil, a PROFESSORA E respondeu que seu interesse é “Porque é algo que tem haver com a minha essência, é alguma coisa que vem com você e simplesmente porque gosto, já trabalhei com jovens e adultos, mas me encontrei foi na educação infantil”. Ainda nessa pergunta a PROFESSORA B respondeu que seu interesse vem “Por me identificar com Educação Infantil, vendo a evolução das crianças a cada dia”.

A maioria das professoras responderam que encontraram sua identificação profissional a partir do ensino na educação infantil, mostrando que se sentem felizes com o que trabalham e que se sentem encantados com o desenvolvimento das crianças nesses primeiros anos.

Essa identificação profissional tem papel relevante no desenvolvimento do comportamento infantil, como confirmado por Vieira e Lopes (2010), onde “(...) o educador deve ter, subjetivamente, vocação e prazer por ensinar. Sua prática educativa deve, antes de tudo, ser uma extensão de seus princípios e valores éticos” (p. 39).

A outra pergunta dessa vertente diz respeito do entendimento das professoras a respeito da afetividade na Educação Infantil. Nessa questão a PROFESSORA A respondeu que “A afetividade é essencial para o desenvolvimento da criança na educação infantil, pois, ela possibilita a motivação da criança em querer aprender, em sentir-se segura e aceita.”.

Outras professoras ainda citaram importantes teóricos do estudo da afetividade, utilizado como referência nesse trabalho. Nesse quesito a PROFESSORA B respondeu que para ela a afetividade “ (...) é primordial pois nessa fase a criança precisa ter confiança, em alguém, e é na instituição de Educação Infantil que ela terá o primeiro contato fora do ambiente familiar”.

Muitas professoras questionadas consideram a afetividade como primordial para o desenvolvimento humano e acreditam que esse processo na sala de aula pode ser de grande auxílio nesse processo. Foi possível notar que algumas professoras acreditam que o afeto não é tão abrangente na casa de alguns alunos,

onde ela é encontrada de maneira mais forte dentro da sala de aula, como foi respondido pela PROFESSORA C, onde ela diz que “(...) muitas vêm de um lar desprovido de carinho, atenção e amor quando você dá tudo isto você percebe a sua reação”.

Ainda nesse contexto, é possível verificar que as professoras têm a noção que a afetividade é essencial na motivação das crianças no aprendizado, no acolhimento e no desenvolvimento do respeito. Essa perspectiva é fundamentada por Saltini (2008) que enfatiza que o ambiente escolar é grande influenciador para que a criança se desenvolva no aspecto cognitivo, afetivo e psicomotor, sendo a afetividade essencial para o desenvolvimento intelectual.

Outro teórico que fundamenta essa hipótese é Cunha (2010) que ressalta que o ato de educar é potencializado com o auxílio do amor e do carinho, e com isso é possível estimular os alunos a vivenciar suas primeiras experiências afetivas. Sendo assim, o ambiente escolar apresenta grande influência para a socialização do indivíduo no começo da sua vida, onde as relações afetivas apresentam grande valor no desenvolvimento humano.

3.2 A forma de trabalho da afetividade na Educação Infantil

A segunda vertente da pesquisa é a de verificar a forma como a afetividade é trabalhada na sala de aula pelas professoras questionadas. De maneira geral, busca-se saber o que é trabalhado, como os alunos se adaptam a essa abordagem e quais são as dificuldades, bem como as contribuições, que eles enfrentam em abordar a afetividade na sala de aula. As perguntas referentes a isso foram as seguintes:

- Como foi o período de adaptação das crianças no início do ano letivo?
- Descreva como você trabalha a afetividade na educação infantil?
- Aponte as contribuições e as dificuldades do trabalho na educação infantil.
- Qual o papel dos diferentes tipos de cuidados a que são submetidos a criança na creche?

No que se refere a adaptação das crianças ao ambiente escolar no início do ano letivo é quase unanimidade entre as professoras dizer que os alunos apresentam certa dificuldade, principalmente por estarem em contato pela primeira vez com algo novo e ser a primeira vez que estão longe de pessoas que normalmente fazem parte do seu convívio, como respondido pela PROFESSORA B, pois, “Como toda adaptação não é fácil, as crianças ficam muito apreensivas diante das diversas situações propostas”

Nesse quesito vale ressaltar que grande parte do sucesso da adaptação é dada em algumas semanas, o que varia entre cada aluno, e requer paciência por parte dos profissionais. A adaptação se dá, principalmente, pelo prazer que as crianças têm em estar com os seus colegas e com as professoras, que acaba suprimindo esse medo que aparece nos primeiros dias, onde a PROFESSORA F diz que “(...) em poucos dias ela sente prazer em conviver com os coleguinhas. E a saudade de casa acaba”.

A adaptação só não é mais complicada com os alunos que já são da instituição, uma vez que a maioria dos colegas continuam os mesmo do ano anterior. No que diz respeito a essa questão, a PROFESSORA D diz que a adaptação “Foi tranquilo, pois a maioria já fazia parte da instituição”.

Essa adaptação está totalmente interligada com o comportamento afetivo demonstrado pelo professor que poderá facilitar ou não a sua inserção da criança em qualquer que seja o meio, como é explicado por Vieira e Lopes (2010) onde “(...) o desenvolvimento infantil é então caracterizado por um constante estado de adaptação às situações diferenciadas que o meio oferece como estímulo” (p. 28).

No que diz respeito a relação das professoras na sala de aula e como é trabalhado a afetividade é importante notar que as professoras questionadas usam as atividades lúdicas, como histórias, músicas, cantigas de roda e brincadeiras em geral, para poder desenvolver a afetividade nas crianças, onde é possível analisar através da PROFESSORA A que diz que trabalha a afetividade “através de leitura e contando histórias que envolvem sentimentos, emoções, amizade e músicas que permitem a interação afetiva com o outro”.

Nesse contexto, as atividades de interação com as outras crianças e até mesmo com o professor são de excelente ajuda no desenvolvimento do lado afetivo, permitindo que seja criada uma relação de respeito e de carinho, tanto entre alunos quanto entre alunos/professoras. A PROFESSORA D responde que trabalha a afetividade “respeitando os limites da criança, compreendendo o seu tempo de descoberta de seu processo cognitivo(...)”, o que mostra que a afetividade pode ser trabalhada com o respeito, para que seja desenvolvida a confiança dos alunos na sala de aula.

Essas atividades têm papel relevante no desenvolvimento social da criança, uma vez que o ambiente escolar é um local que possibilita um contato externo diferente do grupo familiar. A partir de Wallon (1989) podemos refletir sobre hipótese, uma vez que ele afirma que o comportamento intelectual pode ser modificado a partir do contato com as crianças.

Em relação as dificuldades enfrentadas no trabalho, o que dificulta a implementação de atividades que desenvolvam a afetividade, é quase que unanimidade dos questionados a falta de uma estrutura melhor para atender os alunos, como foi respondido pela PROFESSORA E, onde ela diz que as dificuldades estão presentes em “(...) todos espaços físicos, brinquedos adequados, material pedagógico, som e cd condizente com a realidade infantil, curso preparatório para professores”.

Outra questão que merece ênfase nessa perspectiva de dificuldades encontradas pelo professor é a fase da criança. Por se tratar de um período de adaptação, a PROFESSORA B diz que uma grande dificuldade é “a própria fase egocêntrica, as mordidas, uso excessivo da chupeta e da fralda”. Mesmo tendo conhecimento do comportamento egocêntrico, é necessário ter consciência que por se tratar de crianças, que vêm de diferentes realidades, essas atitudes devem ser totalmente compreendidas e serem tratadas com maior cuidado por parte das professoras.

No que diz respeito as contribuições do trabalho na educação infantil a PROFESSORA D respondeu que, para ela, as contribuições são “(...) contribuir para o crescimento e liberdade e expressão das crianças, formando assim um indivíduo crítico com capacidade de pensar e participar ativamente de uma sociedade a qual

está inserido”. Essa ideia ainda é reforçada pela PROFESSORA E que diz que tem como contribuição do trabalho na educação infantil “fazer e pensar que através da educação infantil estamos contribuindo para formar cidadão de bem, crítico e afetivo”.

Essas respostas reforçam a ideia da identidade profissional apresentada pelas professoras, mostrando que elas têm o reconhecimento de que estão trabalhando em algo que possibilita a construção de uma pessoa. Uma vez que, como dito por Sarmiento (2010), estando presente na vida das crianças, os professores são personagens importantes na formação do caráter do aluno.

3.3 A relação familiar no processo da afetividade.

A terceira perspectiva analisada no questionário realizado com as professoras é a que se refere as influências causada pela relação familiar das crianças. No que diz respeito a essa vertente é importante analisar o ponto de vista desses profissionais em relação ao comportamento afetivo dos pais dos alunos, bem como o efeito da separação das crianças com seus pais quando eles são deixados na escola e os problemas que isso pode causar. As questões referentes a essa vertente são:

- Qual sua opinião sobre o comportamento afetivo dos pais das crianças da creche?
 - Qual o efeito da separação mãe/filho ao deixá-lo no ambiente escolar?
 - O ingresso da criança a creche constitui-se em uma experiência social exterior a família e como tal você acha que pode gerar inquietações ou pode criar problemas psicológicos para a criança? Se a resposta for sim, justifique.
 - O educador herda alguns atributos e alguns deveres da mãe no período escolar? Justifique.

No que diz respeito ao comportamento afetivo dos pais foi importante verificar que existem tanto pais presentes, que demonstram carinho, preocupação e afeto

quanto pais que não estão muito interessados nos seus filhos, muitas vezes apenas deixando-os na creche e saindo sem se despedir.

Essa diferença de comportamento pode ser melhor visualizada através da resposta da PROFESSORA B, respondendo que “alguns pais demonstram ser confiantes, outros superafetivos e outros super protetores”. Já a PROFESSORA D reconhece que a falta de afeto pode trazer dificuldades para criança, onde ela retrata que “(...) a falta de zelo por parte de alguns pais é muito nítida, isso atrapalha no desenvolvimento emocional das crianças”.

Algumas professoras questionadas dizem que quando é visto que determinada criança é tratada dessa maneira o tratamento com ela passa a ser diferenciado, como forma de tentar compensar a falta de afeto e carinho não vivenciadas por eles em suas casas. Essa idéia é reforçada pela PROFESSORA F, dizendo que “em casos esporádicos existe pais que não são afetuosos com suas crianças, então quando percebemos esse tipo de comportamento sutilmente nos aproximamos mais dessa criança para preencher essa lacuna”.

É importante analisar também a opinião das professoras quando há a separação dos pais com as crianças ao deixá-las no ambiente escolar. A maioria das professoras acreditam que há uma certa dificuldade, principalmente no início do período letivo, porém essa dificuldade é superada com o decorrer do ano conforme as crianças, e até mesmo os pais, vão se acostumando e se habituando com a situação.

Essa questão da separação é respondida pela PROFESSORA B como “(...) um momento apreensivo para ambos, onde só o tempo faz os mesmos superar essa ansiedade no início”. A respeito do tempo para poder se acostumar com essa separação a PROFESSORA F ainda acrescenta, dizendo que “(...) eles choram, porém logo se apegam aos coleguinhas, a professora e tudo passa”. Reforçando a ideia de que com a afetividade as crianças se apegam aos colegas e aos professores, fazendo com que as crianças se tornem acostumadas com o ambiente escolar.

Essas ideias são importantes para ampliar a importância da adaptação da criança e da necessidade das relações afetivas entre os professores e os alunos. A

afetividade nesse quesito amplia a possibilidade do desenvolvimento do respeito e da confiança. É possível reforçar essa idéia por Alencastro (2009), afirmando que a “(...) criança ingressa na escola carregada de emoções e sentimentos, (...) sendo que o tempo que ela necessitará para envolver-se neste novo universo é diferente entre cada criança e dependerá das relações afetivas que terá com sua professora” (p. 18)

Nesse contexto, é possível entrar no quesito dos professores herdarem atributos e deveres da mãe nesse período inicial da educação das crianças. Foi possível verificar, a partir das respostas, que boa parte dos professores acreditam que eles acabam tomando o papel de pai e mãe na vida dessas crianças, onde, segundo a PROFESSORA B “O educar, o cuidar e prezar pela integridade do mesmo, uma vez que o mesmo é responsável pela criança durante o tempo escolar”.

No que diz respeito a isso, a PROFESSORA F respondeu que “(...) o educar herda alguns atributos e alguns deveres da mãe. Com o decorrer do ano letivo o amor aflora de professor para aluno e vice-versa. É gratificante trabalhar na educação infantil”. Isso mostra que o instinto maternal também é importante no processo da afetividade, como foi respondido pela PROFESSORA C que diz “cuidamos e tratamos as crianças como se fossem nossos filhos com muito carinho e atenção e procurando dá o melhor de si”.

É possível verificar também que boa parte das professoras acabam se apegando as crianças durante todo o ano letivo, por conta do convívio e da demonstração de amor dada por muitos. Essa ideia, dada pela ligação afetiva entre os alunos e professores, é reforçada por Guiotti (2011) onde ele afirma que “(...) o professor faz *semblant* do papel parental, encarnando, em si mesmo, o papel ético de sua prática como educador” (p. 5-6).

Em relação a possibilidade de a experiência nas escolas causarem problemas em relação a inquietações ou problemas psicológicos nas crianças, as professoras foram em sua maioria contra a essa afirmação. A PROFESSORA C, afirma que “este convívio só tem a melhorar o desenvolvimento psicológico da criança”. Já a professora E reforça essa afirmação, dizendo que “A criança na creche ela fica mais

sociável, aprende a dividir brinquedos, a se defender, eu acho que se a creche tiver profissionais comprometido com a educação esta criança só tem a crescer”.

Grande parte das professoras questionadas responderam que acreditam que a educação infantil é uma experiência de grande valor para o processo educacional da criança. De forma sintética, a PROFESSORA A, respondeu que “Experiências sociais exteriores à família acontecerão em alguns momentos da vida (...). Cada criança reage de um modo específico e diferenciado. O que podemos fazer como pedagogas, profissionais da Educação Infantil, é criar um ambiente seguro e acolhedor”.

O ambiente escolar tem papel fundamental na construção de interações sociais das crianças, por se tratar de um período inicial e da primeira experiência exterior de muitos. Além de tudo isso é uma construção da personalidade como é afirmado por Galvão (1995) “ A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas” (p. 44). Isso reforça a importância da educação infantil, tanto no processo do desenvolvimento da personalidade quanto no processo de interações sociais, já que é no ambiente escolar que será dada os primeiros passos no que diz respeito a um meio social diversificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação infantil, muitas vezes é essencial que os professores apresentem um olhar mais detalhado sobre como é dada as relações afetivas de seus alunos na sala da aula e com familiares que possuem certa proximidade com eles. De certa forma, esses profissionais devem possuir certa sensibilidade para identificar quando uma criança está com problemas ou com dificuldades para desenvolver seu lado afetivo.

Através desse trabalho foi possível verificar que os profissionais que foram questionados apresentam uma identificação que é dada como primordial por grande parte de autores teóricos relacionados com a afetividade. Essa identificação é de grande importância no desenvolvimento do processo afetivo das crianças, uma vez que gostando daquilo que fazem, as professoras podem ter maior proximidade, bem como doar maior carinho no desenvolvimento de suas funções.

Nesse sentido, a afetividade é de extrema importância na construção do caráter das crianças e na construção de seu processo cognitivo, uma vez que, desde presentes em um ambiente afetivo, as crianças começam a ter respeito pelos professores e pelo ambiente escolar. Ou seja, os laços afetivos ganhos na educação infantil são primordiais para a relação professor/aluno durante a vida escolar dessas crianças.

Foi possível verificar também as formas da qual as professoras trabalham a afetividade com as crianças. Mesmo com dificuldades, como a falta de material e de espaço físico adequado, as professoras são capazes de desenvolver um trabalho que enriqueça o processo de desenvolvimento afetivo dos alunos da educação infantil.

Além disso, foi possível analisar a opinião delas acerca da adaptação da qual os alunos devem passar no decorrer do ano. Nesse quesito foi possível verificar que as professoras têm conhecimento que a afetividade é primordial para o ganho da confiança, mostrando que esse é um processo demorado, porém bastante recompensador.

Foi analisado também a forma que as professoras vêem o relacionamento dos pais de seus alunos com as crianças. Foi possível verificar um comportamento variado, onde alguns correspondem a ligação afetiva que é desejada, porém grande parte das professoras apresentam uma visão de que os pais não possuem uma ligação afetiva muito ampla com seus filhos, ficando muitas vezes sob sua responsabilidade promover o aparecimento de ligações afetivas.

Ainda nessa questão, foi possível verificar que as professoras analisadas acabam exercendo um lado materno quando cuida das crianças da educação infantil. Porém essa ligação é de grande importância no processo de desenvolvimento afetivo de seus alunos, uma vez que a experiência e identificação das professoras fazem com que elas exerçam o melhor trabalho, possibilitando o avanço da afetividade.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara: 1973. p.279
- CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. **Creche e Pré-Escolas no Brasi**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.
- CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem**: Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: WAK,2010.
- FARIA, Ana Lúcia G. **Educação Pré-Escolar e Cultura**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GUIOTTI, Lilian Fradique. **EDUCAÇÃO INFANTIL**: a importância da afetividade na relação professor-aluno na percepção de educadores. 2011. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.
- HILLAL, Josephina. **Relação professor – aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- KRUEGER, MagritFroehlich. **A relevância da Afetividade na Educação infantil**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação e Associação Educacional Leonardo da Vinci, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LOPES, Honorina Conceição Rozendo. **A importância da afetividade na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Três Cachoeiras – RS. 2010.
- MICHELS, Silvana Beatriz Cipriano. **Relação professor/aluno: a importância da afetividade no ambiente escolar**. 2010. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- PINTO, Luzia Carvalho. **Afetividade e educação infantil: a importância do educador no desenvolvimento afetivo da criança de creche**. 2002. 101f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2002.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia Educacional: uma crônica do desenvolvimento Humano**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1981.

SALTINI, Cláudio J. P. **A efetividade inteligência: a emoção na educação**, 4ª edição. Rio de Janeiro: D&PA, 1999.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo. Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. São Paulo: Editora Gente, 1998.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **Afetividade e Aprendizagem**. 2010. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Pead, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2010.

TAILLE, Yves de La; Oliveira, Martha Kohl de; Dantas, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

VIEIRA, Adriana Silva; LOPES, Maristela Diniz. **A AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS**. 2010. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário Salesiano Auxilium de Lins, Lins, 2010

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. (Trad. Claudia Berliner). São Paulo: Martins Fontes, 2007

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1985.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado às professoras

Questionário – Professor

Nível de Formação:

Especialização: SIM () QUAL?

NÃO ()

Tempo de profissão:

Turma que leciona:

Tipo de vínculo: Estatutário: ()

Prestador de Serviço: ()

- Como foi o período de adaptação das crianças no início do ano letivo?
- Descreva como você trabalha a afetividade na educação infantil?
- Aponte as contribuições e as dificuldades do trabalho na educação infantil.
- Qual o papel dos diferentes tipos de cuidados a que são submetidos a criança na creche?
- Por que escolheu trabalhar na educação infantil?
- Fale sobre afetividade na educação infantil.
- Qual sua opinião sobre o comportamento afetivo dos pais das crianças da creche?
 - Qual o efeito da separação mãe/filho ao deixá-lo no ambiente escolar?
 - O ingresso da criança a creche constitui-se em uma experiência social exterior a família e como tal você acha que pode gerar inquietações ou pode criar problemas psicológicos para a criança? Se a resposta for sim, justifique.
 - O educador herda alguns atributos e alguns deveres da mãe no período escolar? Justifique.

APÊNDICEB – Respostas das professoras (Maio de 2018).

PROFESSOR A

1 – Porque me identifico e sou feliz atuando na educação infantil.

2 – A afetividade é essencial para o desenvolvimento da criança na educação infantil, pois, ela possibilita a motivação da criança em querer aprender, em sentir-se segura e aceita.

3 – Inicialmente com o choro de algumas crianças, mas após se sentirem seguras e confiantes ao ambiente da creche, a rotina e aos profissionais, as mesmas começaram a interagir.

4 – Fazendo as crianças confiarem em mim, sentirem-se seguras no espaço da creche. Além disso, através de leitura e contando histórias que envolvem sentimentos, emoções, amizade e músicas que permitem a interação afetiva com o outro. Enfim, com atividades lúdicas em geral.

5 – Contribuições: Permanente processo de aprendizagem e alguns encantamentos; Dificuldades: Ambientes sem estruturas físicas e falta de materiais.

6 – Alguns pais demonstram ser confiantes, outros super afetivos e outros super protetores. Percebo assim, os vários comportamentos presentes na sociedade.

7 – O que consigo perceber como pedagoga é que as crianças ficam com saudades dos parentes. Sobre a afeto, não vejo como apresentar informações, pois, penso ser algo mais profundo a ser estudado.

8 – As unidades na creche podem possibilitar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

9 – Experiências sociais exteriores à família acontecerão em alguns momentos da vida, ou em vários, ou sempre. Cada criança reage de um modo específico e diferenciado. O que podemos fazer como pedagogas, profissionais da Educação Infantil, é criar um ambiente seguro e acolhedor.

10 – Se for no sentido das vivências de regras e de sermos a figura adulta que faz a criança se sentir segura e aceita no ambiente da creche, sim.

PROFESSORA B

1 – Por me identificar com Educação Infantil, vendo a evolução das crianças a cada dia.

2 – A afetividade é de grande importância para qualquer idade, e se tratando de Ed. Infantil, podemos dizer que é primordial pois nessa fase a criança precisa ter confiança, em alguém, e é na instituição de Educação Infantil que ela terá o primeiro contato fora do ambiente familiar; dessa forma o Educador será sua referência.

3 – Como toda adaptação não é fácil, as crianças ficam muito apreensivas diante das diversas situações propostas.

4 – Através da interação. Vejo como forma dos mesmos adquirirem confiança em si mesmo, nos colegas e nos educadores.

5 – Como contribuição podemos vê: a interação, socialização, a partilha de objetos e pessoas entre si, levando a criança a superar seu próprio egocentrismo tão pertinente nessa fase. Nas dificuldades podemos elencar a própria fase egocêntrica, as mordidas, uso excessivo da chupeta e da fralda.

6 – Tranquilo. No entanto, existem as exceções, onde os pequenos vivenciam essa afetividade na instituição.

7 – É um momento apreensivo para ambos, onde só o tempo faz os mesmos superar essa ansiedade no início.

8 – Cuidados: Educacional, Afetivo, Higiênico, Saúde.

9 – Não digo inquietações. Acredito que seja apreensão, mas nada que não possa ser superado. Percebemos a evolução dos mesmos em períodos tão curtos, o que não leva a nenhum transtorno psicológico, claro, dependendo da forma como a mesma é acolhida.

10 – Sim. O educar, o cuidar e prezar pela integridade do mesmo, uma vez que o mesmo é responsável pela criança durante o tempo escolar.

PROFESSORA C

1 – Por gostar de crianças e ter muita afinidade.

2 – A afetividade é muito importante pois você está exercendo o papel da mãe desta crianças, muitas vêm de um lar desprovido de carinho, atenção e amor quando você dá tudo isto você percebe a sua reação. É maravilhoso dá amor do que receber. É muito gratificante.

3 – Algumas crianças choram, demoram um pouco para se adaptar mas logo logo elas recebem carinho e atenção e em poucos dias muita delas não querem nem ir para suas casas. É muito interessante esta relação entre aluno e professor principalmente quando se tem amor pelo o que faz.

4 – Uma boa acolhida, atenção, cuidado observação nas suas atitudes com o outro, o respeito, o carinho. Enfim procurando fazer tudo para que a criança se sinta num ambiente acolhedor e porque não aconchegante.

5 – Contribuímos com o melhor que podemos pois estamos formando um cidadão para melhor, respeitando assim suas diferenças. As dificuldades são varias principalmente quando nos faltam recursos didáticos entre outros.

6 – Muitos pais tratam maus seus filhos com palavras e violência, porém já tem outros que percebemos o seu carinho e cuidado.

7 – Para alguns esta separação doe um pouco pois elas choram e querem ir embora, mas para outras crianças é uma alegria quando chega na creche pois já vão se relacionando com os coleguinhas.

8 – Tem algumas diferenças sim, pois tem crianças mais agressivas, mais imperativas e requer uma atenção maior no convívio com o outro procurando evitar mais mordidas, os machucados.

9 – Não, jamais, pois este convívio só tem a melhorar o desenvolvimento psicológico da criança.

10 – Sim, com certeza pois cuidamos e tratamos as crianças como se fossem nossos filhos com muito carinho e atenção e procurando dá o melhor de si.

PROFESSORA D

1 – Porque me identifico com as crianças e gosto de movimentos e nessa faixa etária de dois a cinco anos as crianças necessitam de movimento corporal para reconhecer seu corpo e descobrir sua mente.

2 – Segundo Wallon em sua teoria o afeto surge como um instrumento que proporciona a integração da criança com a sensibilidade, através da motivação e da conscientização buscando a formação de um cidadão crítico e reflexivo, sem a afetividade a aprendizagem ocorre fragmentada.

3 – Foi tranqüilo, pois a maioria já fazia parte da instituição.

4 – Respeitando os limites da criança, compreendendo o seu tempo de descoberta de seu processo cognitivo, não só em gestos de carinhos físicos, mas ensinando a criança a ser autônoma, responsável e com comportamentos que dê um norte a toda sai vida escolar.

5 – Dificuldades – envolvimento da família com a escola e falta de compromisso por parte de alguns com as crianças.

Contribuições – contribuir para o crescimento e liberdade e expressão das crianças, formando assim um indivíduo crítico com capacidade de pensar e participar ativamente de uma sociedade a qual está inserido.

6 – Ainda há muito a melhorar a falta de zelo por parte de alguns pais é muito nítido, isso atrapalha no desenvolvimento emocional das crianças.

7 – No começo é difícil, mas depois a criança passa a gostar do seu ambiente escolar.

8 – A criança é alimentada, sua higiene é feita de maneira assídua tem cuidados que nem sempre tem na sua casa.

9 – Se o ambiente é adequado os profissionais são qualificados, creio que não há perdas, mas se for o contrário há perdas sim.

10 – Certamente, ele assume uma posição que é dos pais, alimentos, higienização, hora de dormir, se torna familiar algumas atividades realizadas no ambiente creche.

PROFESSORA E

1 – Porque é algo que tem haver com a minha essência, é alguma coisa que vem com você e simplesmente porque gosto, já trabalhei com jovens e adultos, mas me encontrei foi na educação infantil.

2 – A afetividade é algo que se vai construindo no dia a dia, percebo que muitas crianças não sabe abraçar, carinhar um amigo, ser educado porque essas características vem de berço.

3 – Foi difícil, muitas crianças, muito choro, é um momento que se tem que ter muita paciência.

4 – Trabalhamos com histórias e música que representa a afetividade, e sempre temos um urso, uma boneca que precisamos segurar e abraçar depois passamos para cada criança pegar e abraçar. Como também brincamos com cantigas de roda que fale sobre abraço e termina as próprias crianças se abraçando.

5 – Contribuições - fazer e pensar que através da educação infantil estamos contribuindo para formar cidadão de bem, crítico e afetivo. A dificuldade são todos espaços físicos, brinquedos adequados, material pedagógico, som e cd condizente com a realidade infantil, curso preparatório para professores.

6 – Eu não opino, eu vejo que muitos deixam os filhos e corre sem se despedir ou falar com os filhos, outros já abraça, abençoa e vai embora.

7 – É constrangedor tanto para algumas mães, quanto para alguns filhos, choram, é um efeito doloroso a principio mas que na realidade vão se adaptando, são as primeiras perdas e vamos trabalhando essas perdas. A final na vida se ganha e se perda.

8 – Cuidado para não morder, cuidado para não subir encima da mesa, cuidado na hora do soninho para não ficar pulando encima da cama, cuidado ao ir para o banheiro sozinho, cuidado na hora da comida para não ficar brincando e se engasgar. Concluindo educar e cuidar, são todos os cuidados que existe com criança.

9 – A criança na creche ela fica mais sociável, aprende a dividir brinquedos, a se defender, eu acho que se a creche tiver profissionais comprometido com a educação esta criança só tem a crescer. Porque não adianta estar em casa sem familiares que não interage nem cuide da criança

10 – Com certeza, faz parte da educação infantil, principalmente nos cuidados, na afetividade, no respeito com a criança. E principalmente nos deveres de zelar por aquela criança enquanto estiver nas suas responsabilidade de entrega sã e salva para sua mãe. E difícil ser professora de educação infantil além de passar os conteúdos programados você tem que ter bastante cuidado com cada criança. Afinal a mãe confia na Instituição em deixá-la 10 hs espera que estejamos fazendo o melhor possível.

PROFESSORA F

1 –Escolhi trabalhar na educação infantil porque é a melhor fase da criança onde ela desabrocha para se trabalhar. O lúdico é mágico trabalhar no infantil.

2 – A afetividade na educação infantil é inexplicável, há uma troca de afeto, a criança em si é meiga, carinhosa, existe a reciprocidade de afeto.

3 – O período de adaptação é um pouco difícil, pois a criança esta ligada ao convívio com a família ela sente falta da mãe, algumas choram pedindo a mãe. Porém em poucos dias ela sente prazer em conviver com os coleguinhas. E a saudade de casa acaba.

4 – Eu trabalho a afetividade aproximando-me delas e me tornando criança também, nas brincadeiras, na contação de histórias, imitando animais, cantando músicas infantis, entrando no mundo mágico das crianças, o mundo encantado.

5 – Na educação infantil as dificuldades são superáveis, em geral é falta de brinquedos, de boas coleções de literatura infantil enfim quando trabalha com amor, as barreiras são ultrapassadas.

6 – Não só na educação infantil, em outras áreas afins, em casos esporádicos existe pais que não são afetuosos com suas crianças, então quando percebemos esse tipo de comportamento sutilmente nos aproximamos mais dessa criança para preencher essa lacuna.

7 – O efeito da separação mãe/filho nas primeiras semanas, eles choram, porém logo se apegam aos coleguinhas, a professora e tudo passa.

8 – O cuidado é em todo sentido, na sala de aula, cuidado com material pontiagudo, com lápis para não furar o coleguinha, cuidado com tudo que possa causar acidente. No intervalo cuidado redobrado com corridas, é liberdade vigiada.

9 – Não.

10 – Sim, não tenho dúvida que o educar herda alguns atributos e alguns deveres da mãe. Com o decorrer do ano letivo o amor aflora de professor para aluno e vice-versa. É gratificante trabalhar na educação infantil.